



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Farmácia
Colegiado do Curso de Farmácia

| | | | |
|---|----------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: | | Departamento: | Carga Horária: 510 horas |
| FAR A91 - Estágio Final do Curso de Farmácia | | Medicamento | T= 00 P= 00 E= 510 |
| Modalidade: Estágio com acompanhamento individual ou em pequenos grupos | Função: profissionalizante | Natureza: obrigatória | |
| Pré-requisitos: Todos os componentes curriculares do curso anteriores ao último semestre. | | Módulo de alunos: 05 alunos | |
| Ementa: Treinamento em serviço, envolvendo a universidade pública (Farmácia Escola e Hospital Universitário), hospitais públicos e privados inseridos no Sistema Único de Saúde e farmácias de manipulação e comerciais. Inserção do aluno no âmbito da profissão farmacêutica, enfatizando o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, afetivas, volitivas e psicomotoras. Abordagem multidisciplinar; iniciação na prática da gestão, assistência farmacêutica e da atenção farmacêutica, manipulação de Medicamentos e na informação de medicamentos em diferentes cenários, com um enfoque ético e multiprofissional. | | | |
| Programação: Unidade 1 – Introdução na área, setor ou local de estágio escolhida pelo aluno. 1.1. Reconhecimento do setor e da interação deste com os demais setores 1.2. Planejamento das atividades de estágio Unidade 2 – Desenvolvimento das atividades programadas pelo setor, área ou local de estágio. Unidade 3 – Elaboração do produto final (relatório, projeto, monografia, apresentação, etc) para avaliação das atividades realizadas. | | | |
| Bibliografia: 1. BRASIL. FARMACOPÉIA Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília: Anvisa, 2010. 2v. 2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 17 de 16 de abril de 2010 Boas Práticas para Fabricação de Medicamentos de Uso Humano. Brasília, 2010. 110p. 3. PINTO, Terezinha de Jesus A.; KANEKO, Telma M.; PINTO, Antônio F.. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p. 4. ICMFS - The International Commission on Microbiological Specifications for Foods. Microorganisms in Food I. Their significance and methods of enumeration 2nd. Ed, University of Toronto Press, London, 1978, 433 p. 5. JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos, 6ª ed. Artmed.2005, 711p. 6. FRANCO, B. D. G. M. e LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. Ed. Atheneu, São Paulo, 2005, 182p. 7. DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO: TEXTO E ATLAS COLORIDO. KONEMAN, ELMER W. - ALLEN, STEPHEN D. - JANDA, WILLIAM M. – SCHRECKENBERGER, PAUL C. - WINN, WASHINGTON C. 5ª ed. 2001. 8. DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS E AUTO-IMUNES. FERREIRA, ANTONIO WALTER - ÁVILA, SANDRA DO LAGO MORAES, 2ª ed. 2001. 9. INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS. WALLACH, JACQUES. 8ª ed. 2009. 10. ARAÚJO, JS. Almoxarifados: administração e organização. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 11. _____. _____. _____. Boas práticas para estocagem de medicamentos. Brasília, 1989. 12. DUPIM, José Augusto Alves. Assistência farmacêutica: um modelo de organização. Belo Horizonte: SEGRAC, 1999. 13. ARAÚJO, A.L. A. et al., Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, vol. 42, 2006. 14. ACÚRCIO, FRANCISCO DE ASSIS (Organizador). Medicamentos e Assistência Farmacêutica, Belo Horizonte: COOPMED, 2003, p. 9-60. | | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Farmácia
Colegiado do Curso de Farmácia

15. COSENDEY, M. A. E. et. al., Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro - RJ, 2000.
16. ANVISA. Resolução RDC nº 45, de 12 de março de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Utilização das Soluções Parenterais em Serviço de Saúde. 2003.
17. ANVISA. Resolução RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre as Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. 2007.
18. BONAL, F. J. et al (Eds). Farmacia Hospitalaria. 3. ed. Madrid: SCM. 2002. Disponível em: WWW.sefh.es/sefhpublicaciones/fichalibrolibre.php?id=4

